



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ADOLESCENTES CARDIOPATAS E SUAS IMPLICAÇÕES GESTACIONAIS

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

ALBUQUERQUE; Larissa Mayara Aristóteles de ¹, NÓBREGA; Iselena Claudino Bernardes ²

RESUMO

Introdução: a associação entre cardiopatia e gestação é uma causa importante de morbimortalidade materna. No Brasil, a principal etiologia ainda é cardiopatia reumática. **Objetivos:** determinar as características epidemiológicas, clínicas e obstétricas das adolescentes cardiopatas internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Obstétrica de uma maternidade referência no Nordeste do país. **Métodos:** trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, entre 2012 e 2015, com puérperas adolescentes com diagnóstico de cardiopatia. Foram analisados 13 prontuários, sendo coletados dados pessoais, clínicos e obstétricos, bem como os desfechos das gestações. **Resultados:** a idade das participantes variou entre 15 e 19 anos, com média de 17,4 anos; a maioria se declarou parda (72,3%), solteira (69,2%) e procedente do Recife e região metropolitana (53,8%). O pré-natal foi realizado por todas, sendo seis a média de consultas. A maioria era primípara (76,9%) e apresentava comorbidades associadas (69,2%). Durante a gestação, 53,8% recebeu avaliação cardiológica e 92,3% realizou ecocardiograma, sendo a média da fração de ejeção de 57,7%. Quanto à etiologia da doença cardíaca, 46,1% portava doença congênita, 38,5% adquirida (todas reumáticas) e 15,4% miocardiopatia. Quanto ao risco gestacional segundo a classificação modificada da Organização Mundial da Saúde (OMS), 53,9% era OMS IV. A idade gestacional média no parto foi de 37 semanas e o parto vaginal a via obstétrica mais comum (69,2%). Alguma complicação clínica e/ou obstétrica esteve presente em 61,5% dos casos, sendo registrados dois óbitos maternos. **Conclusão:** diferentemente das estatísticas gerais brasileiras, as cardiopatias congênitas foram as mais comuns no estudo, provavelmente em virtude da faixa etária. O risco gestacional da maioria das pacientes foi classificado como OMS IV, o que contraindicaria a gestação ou, em caso de diagnóstico firmado e inicial, possibilitaria a discussão de interrupção. Este fato, em associação à presença de comorbidades, poderia justificar o percentual de complicações, incluindo os óbitos decorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Obstetrícia, gravidez na adolescência, cardiopatias, unidades de terapia intensiva.

¹ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, laramay17@gmail.com

² Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, iselenacb@gmail.com